

SEÇÃO 1 – Panorama Internacional

Petróleo

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Refino
- 1.4 Preços

Gás Natural

- 1.5 Reservas
- 1.6 Produção

Esta seção apresenta informações sobre o desempenho da indústria mundial do petróleo e do gás natural e situa a posição do Brasil no contexto desta indústria. A seção desdobra-se em dois temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. Os primeiros dois capítulos de cada tema tratam da evolução das *Reservas* e da *Produção* mundiais desses hidrocarbonetos no período de 1997 a 2006. Ainda sob o tema Petróleo, dois capítulos adicionais, *Refino* e *Preços*, abordam, respectivamente, a situação do refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto, tomando por referência os petróleos dos tipos Brent e WTI.

Petróleo

1.1. Reservas

As reservas provadas mundiais de petróleo atingiram a marca de 1,2 trilhão de barris no ano de 2006, permanecendo no mesmo patamar em que se encontravam no ano de 2005.

Gráfico 1.1

As reservas provadas do Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas de petróleo do mundo (61,4%), com volume equivalente a 742,7 bilhões de barris, não tiveram alteração em relação a 2005. As reservas da América do Norte foram as que apresentaram a maior queda (1,3%), em decorrência da redução de 5,5% das reservas do México. É importante ressaltar que as reservas mexicanas caíram continuamente ao longo dos últimos dez anos. Em contraste, os volumes das reservas provadas de petróleo da Europa (incluindo a ex-União Soviética), da África e em Ásia-Pacífico registraram variações de 0,6%, 0% e 0%, respectivamente, no período em análise.

Por sua vez, as reservas provadas da Américas Central e do Sul, que correspondiam a 8,6% das reservas provadas mundiais de petróleo em 2005, sofreram um incremento de 0,3%, principalmente como consequência do crescimento das reservas do Brasil (3,6%). Apesar desse aumento, as reservas provadas brasileiras, de 12,2 bilhões de barris de petróleo, mantiveram o País na 17ª posição no ranking mundial em 2006, mesma posição alcançada no ano anterior.

Cartograma 1.1

Tabela 1.1

1.2. Produção

Entre 2005 e 2006, o volume de petróleo produzido no mundo aumentou 0,5% em relação ao ano anterior, passando de 81,3 milhões b/d para 81,7 milhões b/d.

No mesmo período, os países da OPEP aumentaram sua produção de óleo em 0,4% e atingiram o volume de 34,2 milhões b/d neste último ano. Com isso, a participação desses países na produção mundial manteve-se praticamente constante em 41,9%, e, por decorrência, o mesmo ocorreu com a participação dos países não pertencentes à organização (58,1).

Os seis países do Oriente Médio pertencentes à OPEP (Arábia Saudita, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Irã e Iraque), com produção agregada de 24,0 milhões b/d de petróleo em 2006, mantiveram posições de destaque dentro da organização, representando 70,2% da produção da OPEP. Estes países registraram um crescimento de 1,5% em sua produção, entre os anos de 2005 e 2006.

Gráfico 1.2.

Nas demais regiões do mundo, destacou-se o incremento de 1,5% na produção da África, que alcançou 10,0 milhões b/d (12,2% da produção mundial), em função essencialmente da ampliação das produções em Angola e na Líbia. Por sua vez, a produção de óleo da região Ásia-Pacífico apresentou alta de 0,2%. Na Europa (incluindo a ex-União Soviética), houve pequena elevação da produção de petróleo (0,2%), que chegou a 17,6 milhões b/d (21,6% da produção mundial). Finalmente, na América do Norte, a produção de petróleo não apresentou variação significativa em relação à de 2005, totalizando 13,7 milhões b/d em 2006 (16,8% da produção mundial).

Vale ressaltar que a produção brasileira de petróleo cresceu 5,4% em 2006, atingindo 1,8 milhões b/d.

Com o acréscimo no volume de óleo produzido, o Brasil manteve-se na 16ª posição entre os maiores produtores mundiais de petróleo em 2006. A Arábia

Saudita permaneceu como o maior produtor de petróleo do mundo, extraíndo uma média de cerca de 10,9 milhões de b/d.

Cartograma 1.2.

Tabela 1.2

1.3. Refino

A capacidade efetiva de refino instalada no mundo em 2006 foi de 87,2 milhões b/d, para uma produção mundial de petróleo de 81,7 milhões b/d. Os Estados Unidos mantiveram o primeiro lugar no *ranking* de capacidade mundial de refino (20,0% do total), seguidos da China (8,1%), da Rússia (6,3%) e da Índia (3,4%). Juntos, estes quatro países responderam por 37,8% da capacidade mundial de refino. Esta participação apresentou um decréscimo de 1,5 pontos percentuais em comparação com 2005, quando os mesmos países concentraram 39,5% da capacidade mundial de refino.

Neste cenário, o Brasil atingiu o 12º lugar no *ranking* mundial de capacidade de refino, uma posição atrás da alcançada em 2005. Sua capacidade foi de 1,9 milhão b/d (2,2% da capacidade mundial), dividida entre 13 refinarias (não incluindo a SIX – Superintendência de Industrialização do Xisto, cuja produção é objeto do capítulo 2.10 – Industrialização do Xisto).

Gráfico 1.3.

Tabela 1.3

1.4. Preços

De 2005 a 2006, os preços médios do petróleo no mercado internacional deram continuidade às altas registradas a partir de 2002 e sofreram aumentos significativos: 20,2% de elevação média dos preços do petróleo Brent e 16,8% do óleo do tipo WTI. Os acréscimos acumulados dos preços dos óleos dos tipos Brent e WTI entre 2002 e 2006 foram de 162,0% e 153,0%, respectivamente.

Em 2006, o óleo do tipo WTI foi cotado no mercado *spot* a uma média anual de US\$ 66,0/b. Quanto ao petróleo de tipo Brent, a cotação média registrada foi de US\$65,4/b neste ano.

Entre janeiro e agosto de 2006, os preços do petróleo dos tipos Brent e WTI apresentaram uma trajetória de alta, e passaram de US\$63,5/b para US\$ 73,1/b e de US\$65,4/b para US\$73,0/b, o que correspondeu a um aumento de 15,1% e 11,6%, respectivamente. Os preços acomodaram-se em outubro de 2006, chegando a US\$58,8/b para o tipo WTI e US\$57,8/b por barril de petróleo do tipo Brent (as menores cotações do ano).

A alta dos preços do petróleo no decorrer de 2006 foi fruto, fundamentalmente, do crescimento da demanda nos últimos anos, influenciada pelo aumento da atividade econômica na Ásia (sobretudo na China e na Índia), e de fatores circunstanciais como baixos estoques nos Estados Unidos, alterações no clima mundial e instabilidades políticas no Iraque e na Venezuela.

Gráfico 1.4.

Gráfico 1.5.

Tabela 1.4.

Gás Natural

1.5. Reservas

Em 2006, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 181,5 trilhões de m³ metros cúbicos, registrando um pequeno crescimento de 0,7% em comparação com os valores relativos ao ano de 2005.

Gráfico 1.6.

As reservas de gás natural localizadas nos países da OPEP, que concentraram 49,3% do total, não apresentaram variação significativa entre 2005 e 2006, somando 89,5 trilhões de metros cúbicos neste ano.

Entre 2005 e 2006, o Brasil registrou um acréscimo de 13,5% das reservas provadas de gás natural, chegando a 0,35 trilhões de metros cúbicos. Ainda assim, o país manteve-se no 42º lugar na lista dos detentores de reservas provadas de gás natural.

Os países que concentraram a maior parte das reservas provadas de gás natural do mundo foram a Rússia, o Irã e o Catar, que responderam por 26,3%, 15,5% e 14,0% do total de reservas provadas, respectivamente. A Arábia Saudita, maior detentora de reservas de petróleo e maior produtora deste recurso natural no mundo, foi o quarto país no *ranking* de reservas provadas de gás natural, com 3,9% do total.

Cartograma 1.3.

Tabela 1.5.

1.6. Produção

Em 2006, a produção mundial de gás natural alcançou 2,9 trilhões m³, apresentando um aumento de 3,1% em relação ao ano de 2005. As taxas de crescimento da produção dos países da OPEP e dos não-OPEP foram de 3,3% e 3,0%, respectivamente. A participação da OPEP na produção mundial de gás natural, de 15,1% em 1997, passou para 18,1% em 2006.

Gráfico 1.7.

Entre 2005 e 2006, a África exibiu o maior índice de crescimento da produção de gás natural do mundo (9,5%), atingindo o volume de 180 bilhões m³. A região do Oriente Médio foi a que apresentou o maior incremento em valores absolutos, 18,4 bilhões m³ (alta de 5,8%). Também registraram-se aumentos nas regiões das Américas Central e do Sul (4,9%), Ásia-Pacífico (4,0%), América do Norte (2,4%) e Europa (incluindo a ex-União Soviética) (1,2%), sendo que esta última região manteve-se como a maior produtora de gás natural do mundo em 2006, quando atingiu 1.072,9 bilhões m³ (37,4% do total mundial).

O Brasil, com uma produção de 12,7 bilhões m³, registrou um crescimento de 3,6% comparativamente a 2005, estando na 35ª posição em 2006 entre os maiores produtores mundiais de gás natural. A Rússia produziu o maior volume de gás natural registrado em 2006 (21,4% do total), seguida dos EUA (18,3%) e do Canadá (6,5%).

Cartograma 1.4.

Tabela 1.6.